

A Síndrome de Down



A Síndrome de Down ou trissomia 21 é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossoma 21 extra, total ou parcialmente. Geralmente, está associada a algumas dificuldades de capacidade cognitiva e desenvolvimento físico, assim como de aparência facial. Os portadores de Síndrome de Down têm um maior risco de sofrer de “defeitos” cardíacos congênitos, doença do refluxo gastroesofágico, apneia do sono obstrutiva e disfunções da glândula tireóide.

Como se reconhece a Síndrome de Down/SD?

Há sinais físicos que acompanham, em geral, esta síndrome, e por isso ajudam a fazer o diagnóstico. Os principais sinais físicos no recém-nascido são: hipotonia, abertura das pálpebras inclinada com a parte externa mais elevada, prega da pálpebra no canto dos olhos como nas pessoas da raça amarela, língua protusa (para fora da boca), prega única na palma das mãos. Há outros sinais físicos, mas variam de bebê para bebê.

Que problemas de Saúde apresentam as crianças com Síndrome de Down

Existem alguns problemas e doenças que estas crianças podem ter com maior frequência, tais como:

- malformação cardíaca, em metade dos casos;

- malformação do intestino;
- deficiência imunológica;
- problemas respiratórios;
- problemas de visão e audição;
- problemas odontológicos.

É conveniente, em qualquer dos casos, procurar a orientação para o tratamento adequado.

É importante lembrar que algumas pessoas com SD não apresentam os problemas ou doenças acima citados, por isso é sempre importante a avaliação médica, com um profissional da confiança da família, que acima de tudo, traga tranquilidade.

Como é o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down?

O desenvolvimento da criança com SD ocorre a um ritmo mais lento que o das crianças normais. O bebé, devido à hipotonia, é mais quieto, tem dificuldades para sugar, engolir, sustentar a cabeça e os membros. A hipotonia, com os cuidados terapêuticos necessários, tem um prognóstico muito positivo.

Embora haja atraso no desenvolvimento motor, isso não impede que a criança aprenda as suas tarefas diárias e participe da vida social da família. A criança com SD pode, portanto, executar tarefas simples, mas a deficiência mental não permite que ela consiga resolver problemas abstractos, que são muito complicados para ela.

Como deve ser educada a criança com Síndrome de Down?

Deve ser educada e disciplinada como qualquer outra criança! Os pais devem ensinar-lhe os limites, não permitindo que ela faça tudo o que quiser. Será necessário maior cuidado e atenção, porque a criança pode demorar mais tempo para aprender.

Como se pode diminuir as suas limitações?

A maioria dos profissionais acredita que **a estimulação precoce ajuda o desenvolvimento da criança**. Os pais e familiares próximos podem auxiliar muito a criança, brincando sempre com ela, mantendo-a em actividade, permitindo que ela tenha muitos estímulos visuais, tácteis e auditivos, por exemplo, com brinquedos e objectos de material, som e cor diferentes. Exercícios físicos específicos poderão auxiliar o desenvolvimento neurológico. A convivência com outras crianças e a participação na vida social da família auxiliarão o seu desenvolvimento emocional.

Quais as dificuldades de aprendizagem do portador da Síndrome de Down?

A criança com a Síndrome de Down tem idade cronológica diferente da idade mental; desta forma, não devemos esperar uma resposta idêntica à resposta das ditas "normais", que não apresentam alterações de aprendizagem. Esta deficiência decorre de lesões cerebrais e desajustes funcionais do sistema nervoso. A prontidão para a aprendizagem depende da complexa integração dos processos neurológicos e da harmoniosa evolução de funções específicas como a linguagem, percepção, esquema corporal, orientação espaço-temporal e lateralidade.

É comum observarmos na criança/jovem de Down alterações severas de internalizações de conceitos de tempo e espaço, que dificultarão muitas aquisições e reflectir-se-ão,

especialmente, na memória e planificação, além de dificultarem muito a aquisição da linguagem.

Crianças especiais, como as portadoras da síndrome de Down, não desenvolvem estratégias espontâneas e este é um facto que deve ser considerado no seu processo de aquisição de aprendizagem, já que esta terá muitas dificuldades em resolver problemas e encontrar soluções sozinhas.

Outras deficiências que acometem a criança com SD e implicam dificuldades ao desenvolvimento da aprendizagem são: alterações auditivas e visuais; incapacidade de organizar actos cognitivos e condutas, debilidades de associar e programar sequências. Estas dificuldades ocorrem, principalmente, porque a imaturidade nervosa e não mielinização das fibras pode dificultar funções mentais como: capacidade para usar conceitos abstractos, memória, percepção geral, aptidões que incluam imaginação, relações espaciais, esquema corporal, habilidade no raciocínio, retenção do material aprendido e transferência na aprendizagem. **As deficiências e debilidades destas funções dificultam principalmente as actividades escolares.**

No entanto, **o portador de síndrome de Down tem possibilidades de se desenvolver e executar actividades diárias e até mesmo adquirir formação profissional;** e no enfoque evolutivo, a linguagem e as actividades como a leitura e a escrita podem ser desenvolvidas a partir das experiências da própria criança.

Do ponto de vista motor, hipocinesias associadas à falta de iniciativa e espontaneidade ou hipercinesias e desinibição são frequentes. E estes padrões débeis também interferem na aprendizagem, pois o desenvolvimento psicomotor é a base da aprendizagem.

As inúmeras alterações do sistema nervoso repercutem-se em alterações do desenvolvimento global e da aprendizagem. Não há um padrão estereotipado previsível nas crianças com síndrome de Down e o desenvolvimento da inteligência não depende exclusivamente da alteração cromossômica, mas é também influenciada por estímulos provenientes do meio.

No entanto, **o desenvolvimento da inteligência é deficiente e, normalmente, encontramos um atraso global. As disfunções cognitivas observadas nestas pessoas não são homogêneas e a memória sequencial auditiva e visual geralmente são severamente acometidas.**

Como é a vida da pessoa com Síndrome de Down?

A pessoa com SD quando adolescente e adulta tem uma vida semi-independente! Embora possa não atingir níveis avançados de escolaridade, pode trabalhar em diversas outras funções, de acordo com seu nível intelectual. Ela pode ter sua vida social como qualquer outra pessoa, trabalhar, praticar desporto, viajar, frequentar festas.

Fonte de pesquisa: NET.

OBSERVAÇÕES/CURIOSIDADES

- A data de 21 de Março foi a eleita pela Síndrome de Down Internacional (Down Syndrome International) para celebrar o Dia Mundial da Síndrome de Down. Esta escolha deve-se ao facto de a data se escrever como 21/3 (ou 3-21), fazendo alusão à Trissomia 21. A primeira comemoração desta data ocorreu em 2006.
- Neste dia, organizações em todo o mundo, associadas à Síndrome de Down, promovem e participam em eventos no sentido de sensibilizar as pessoas para a Trissomia 21, mobilizar apoio e reconhecer a dignidade, direitos e bem-estar das pessoas com Síndrome de Down.



Pablo Pineda, 34 anos, sofre de síndrome de Down ao ser distinguido no Festival de San Sebastián, no País Basco, com a Concha de Prata para melhor actor pelo desempenho no filme “ Yo También”.

Não é a primeira vez que Pablo Pineda se converte no protagonista das notícias. Em 1999, tornou-se no primeiro europeu com Trissomia 21 a licenciar-se. É professor primário, trabalhou na Segurança Social e, em Março, deu aulas numa escola de Córdoba. Agora está prestes a terminar a segunda licenciatura, em Psicopedagogia e prepara a prova de ingresso nos quadros do Ayuntamiento de Málaga, a sua cidade natal.

Protagonizar este filme é apenas mais uma faceta na vida de quem aceitou ser o porta-voz das pessoas com síndrome de Down, como explicou ao jornal espanhol El Mundo. "Há gente que não tem uma oportunidade na vida como a que eu tive. Fi-lo por eles", declarou. "Muitos psicólogos e educadores vão entender que uma pessoa com síndrome de Down pode aprender muito mais coisas do que se imaginou durante anos", acrescentou o espanhol.